

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
SÃO PAULO – IFSP**

**JAQUELINE RODRIGUES DOS SANTOS**

**AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA PRODUÇÃO ESCRITA  
EM LÍNGUA INGLESA**

**São Paulo – SP**

**2012**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
SÃO PAULO – IFSP**

**JAQUELINE RODRIGUES DOS SANTOS**

**AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA PRODUÇÃO ESCRITA  
EM LÍNGUA INGLESA**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do curso de Especialização Lato Sensu em Formação de Professores com Ênfase no Magistério Superior do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo – Campus São Paulo - como requisito parcial para a obtenção do título de especialista, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Cynthia Regina Fischer.

**São Paulo – SP**

**2012**

S235 SANTOS, Jaqueline Rodrigues dos,  
As novas tecnologias de informação e comunicação no  
processo de ensino-aprendizagem da produção escrita em língua  
inglesa / Jaqueline Rodrigues dos Santos – 2012.  
62 f.: il.; 30 cm

Orientadora: Profa. Dra. Cynthia Regina Fischer  
Monografia (Especialização Lato Sensu em Formação de  
Professores com Ênfase no Magistério Superior) - Instituto Federal  
de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP, 2012.

1. NTICs 2. Produção Escrita 3. Língua Inglesa  
I. SANTOS, Jaqueline Rodrigues dos II. Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo III Título

CDU 370.0

**JAQUELINE RODRIGUES DOS SANTOS**

**AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA PRODUÇÃO ESCRITA  
EM LÍNGUA INGLESA**

**ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM  
ÊNFASE NO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

Aprovada em: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cynthia Regina Fischer - Orientadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus São Paulo - SP.

---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Maria Aparecida Gazotti Vallim - Examinadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus São Paulo – SP.

---

Prof. Ms. Carlos Vinicius Veneziani dos Santos - Examinador

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus São Paulo – SP.

São Paulo, 17 de setembro de 2012.

*Ao meu esposo Marcelo Oliveira, presente em todos os momentos, trazendo luz e esperança quando já não mais as tenho.*

## **AGRADECIMENTOS**

A todos os meus professores do Curso de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, por compartilharem conosco seus conhecimentos e experiências, fazendo-nos refletir e enriquecendo nossa vivência como docentes.

A Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cynthia Regina Fischer, por ter aceitado esta orientação, por toda sua paciência e por ser modelo de integridade e ética durante todo o trabalho, ensinando-me, desta forma, mais do que assuntos relacionados à pesquisa.

Ao meu querido esposo, por sempre me auxiliar nos momentos de dúvida durante o percurso deste curso.

Aos meus queridos amigos de curso, por serem tão apaixonados pela educação.

A todos os funcionários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, que contribuíram de formas direta e indireta para o sucesso do nosso curso.

Aos meus queridos amigos e familiares, sempre incentivadores nesta minha caminhada.

A todos os professores que gentilmente aceitaram participar das entrevistas e colaborar com esta pesquisa.

A minha mãe, por incentivar os meus estudos, sempre com muito sacrifício.

## RESUMO

A presente pesquisa de cunho qualitativo tem como objetivo discutir sobre a utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) no processo de ensino-aprendizagem da produção escrita em língua inglesa.

Para tanto, realizaram-se entrevistas semi-estruturadas com sete professores do Ensino Superior que fazem uso das NTICs no processo de ensino-aprendizagem da produção escrita em língua inglesa.

Investigou-se, assim, a utilização das NTICs nas aulas de produção escrita em língua inglesa, verificando-se como os professores conduzem o processo da escrita em suas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** ensino-aprendizagem, NTICs, língua inglesa e produção escrita.

## **ABSTRACT**

This research aims at discussing the use of the New Information and Communication Technologies (NICTs) in the process of teaching and learning written English.

Semi-structured interviews were conducted with seven higher education professors who use the NICTs to mediate the English writing process.

We investigated the use of the NICTs in English writing classes, checking how the professors teach the writing process in their pedagogical practices.

**Keywords:** teaching and learning process, NICTs, English language teaching and writing production.



## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 01 – Distribuição das questões da entrevista.....</b>	<b>35</b>
---	-----------

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
1.1 – Conceituando as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação... 12	
1.2 – A influência das NTICs na educação.....	14
1.3 - O desenvolvimento da produção escrita em língua inglesa.....	22
1.4 - Alguns modelos de escrita para fins didáticos.....	26
1.5 – As NTICs e a produção escrita em língua inglesa. ....	28
Capítulo 2 – Metodologia .....	33
Capítulo 3 – Análise dos resultados.....	36
Considerações finais .....	56
Referências bibliográficas.....	58
ANEXO 1.....	61

## INTRODUÇÃO

A leitura de algumas reportagens e livros e fatos ocorridos na minha prática de ensino-aprendizagem em sala de aula como professora de língua inglesa me despertaram em relação à utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), bem como a necessidade de entender este processo de mudanças que estamos vivendo em decorrência da inserção das NTICs na sociedade e, como consequência, na educação.

Assim, a presente pesquisa objetiva investigar o uso das NTICs na educação com foco no ensino-aprendizagem na produção escrita em língua inglesa. Neste sentido, buscamos verificar questões em relação à rotina do uso das NTICs, como: frequência, quais são as NTICs utilizadas, o emprego de redes sociais, entre outros. Também procuramos levantar se há infraestrutura para a prática pedagógica, e qual a percepção dos professores sobre a efetividade das NTICs no ensino-aprendizagem da produção escrita em língua inglesa.

Esta pesquisa segue sob o norte de três perguntas:

- I- Como os professores de língua inglesa utilizam as NTICs no processo de ensino-aprendizagem da produção escrita em língua inglesa?
- II- Quais as percepções dos professores sobre a contribuição das NTICs no processo de ensino-aprendizagem da produção escrita em Língua Inglesa?
- III- Quais as percepções dos professores sobre as vantagens e desvantagens do uso das NTICs no processo de ensino-aprendizagem da produção escrita em Língua Inglesa?

Também apresentamos o ponto de vista de professores sobre este tema. Para isto, realizamos uma pesquisa semi-estruturada com sete professores que lecionam no Ensino Superior.

Desta forma, esperamos contribuir com o conteúdo bibliográfico existente em relação ao tema, levantando perspectivas sobre o uso das NTICs no processo de ensino-aprendizagem da produção escrita em língua inglesa.

A pesquisa compõe-se de três partes. No capítulo 1, apresentamos a fundamentação teórica, abordando aspectos relacionados ao tema da pesquisa como a definição das NTICs, sua influência na sociedade e na educação, seu uso no processo de ensino-aprendizagem da produção escrita, entre outros.

No capítulo 2, detalhamos a metodologia, descrevendo o instrumento para coleta de dados, os procedimentos adotados e o perfil dos informantes. A seguir, no capítulo 3, realizamos a análise dos resultados coletados para, finalmente, no último capítulo, concluimos com nossas considerações finais.

## **CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo, abordamos a definição de NTICs, sua inserção na sociedade e como sua adoção promoveu mudanças na educação. Além disto, discutimos o papel do docente e da escola nesta transformação.

Faremos, também, uma breve apresentação dos diferentes modos de se trabalhar pedagogicamente a produção escrita, bem como o uso das NTICs no processo de ensino-aprendizagem da produção escrita em língua inglesa.

### **1.1 – Conceituando as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.**

Por ser um tema relativamente recente, as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs<sup>1</sup>), ainda carecem de uma definição comum que seja considerada por todos. Assim, achamos pertinente iniciarmos este trabalho discutindo sua definição.

Primeiramente, vejamos como Kenski (2008, p. 22) define o termo “tecnologia”. Para a autora, não se trata apenas de “(...) equipamentos e aparelhos. Na verdade, a expressão ‘tecnologia’ diz respeito a muitas outras coisas além de máquinas” (KENSKI 2008, p. 22).

Kenski (2008, p. 22-24) conceitua tecnologia, como um:

Conjunto de conhecimentos e princípios que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade (...) produtos ou equipamentos resultantes de estudos, planejamentos e construções específicas, na busca de melhores formas de viver. (KENSKI, 2008, p. 24).

Ela ainda salienta que há inúmeras formas de tecnologias além de máquinas. As tecnologias não são compostas apenas por “equipamentos sofisticados dotados de

---

<sup>1</sup> Alguns textos ainda trazem NTs ou Novas TICs com a mesma denominação de NTICs.

um alto grau de inteligência”. KENSKI (2008, p. 24). Para a autora, as tecnologias estão em toda parte e elas estão inseridas em nosso cotidiano, assim como “dormir, comer, trabalhar, nos deslocarmos para diferentes lugares, ler, conversar, e nos divertirmos” (KENSKI, 2008, p. 24). Ou seja, para a maioria das atividades que desempenhamos, utilizamos as tecnologias que não são apenas máquinas de alta sofisticação, mas também tratam-se de produtos que são resultado de estudos e planos, para que possamos viver melhor.

Apresentado o conceito de Tecnologia, vamos agora conceituar As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Barreto (2002, p. 33) conceitua NTICs como “TV, vídeo, computador”.

Para Kenski (2008), as NTICs referem-se especialmente “aos processos e produtos relacionados com os conhecimentos provenientes da eletrônica, da microeletrônica e das telecomunicações” (KENSKI 2008, p. 25). A autora também ressalta que se tratam de tecnologias “evolutivas” e que estão em um processo de transformação constante.

Vigneron (2001, p. 99) define NTICs como “um conjunto de meios de armazenamento, de tratamento e de difusão da informação, gerado pelo casamento entre a informática, as telecomunicações e o audiovisual. Telefone, fax, multimídia, informática, Internet, Intranet, auto-estradas da informação, teleformação, teletrabalho, hipertexto, videogames, as NTICs estão evoluindo em alta velocidade e recrutam cada dia mais adeptos. (VIGNERON, 2001, p. 99).

A grande diferença entre Tecnologias de Informação e Comunicação e as Novas tecnologias de Informação e Comunicação, segundo Kenski (2008, p. 25), é que as Novas Tecnologias “não são materializadas em máquinas e equipamentos. Seu principal espaço de ação é virtual e sua principal matéria-prima é a informação”. (KENSKI, 2008 p. 25).

Neste trabalho, optaremos pela definição de Kenski, por ser mais abrangente.

Após discutirmos a definição das NTICs, passemos então a discutir o impacto das NTICs na sociedade, tema este do nosso próximo capítulo.

## **1.2 – A influência das NTICs na educação**

Lançamentos frequentes de novos computadores, smartphones, tablets, somados à disseminação do acesso à internet, implantação da TV digital, entre outros, trazem a impressão de que “tecnologia” seria a melhor referência da nossa era. Segundo Costa e Oliveira (2004, p. 09), os meados do século XX serão lembrados por transformações em relação ao conhecimento científico, especialmente pelas assim denominadas NTICs.

Se analisarmos a nossa sociedade, podemos perceber como os comportamentos se modificaram com a inserção das NTICs. Hoje, por exemplo, com o uso da internet, podemos pagar uma conta sem sair de casa, ou até mesmo fazer compras online. Para Kenski (2008 p. 21), a evolução sofrida pela tecnologia não se trata somente do uso de equipamentos e produtos eletrônicos, mas a mudança que isto traz para o comportamento humano, individual e grupal, alterando até mesmo a questão cultural. Essa alteração no comportamento é algo social, econômico e político, pois está associado com a maneira pela a qual o homem usa a tecnologia, e que modifica a forma do homem “(...) pensar, sentir, agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos”. (KENSKI, 2008, p. 21).

Retomando Kenski (2008, p. 18-19), a autora também afirma que as NTICs inseridas no meio social modificam as qualificações em relação à área profissional. Destaca, também, que as novas tecnologias mudaram nossa forma de ver o mundo, de como recebemos e processamos as informações que influenciam o comportamento social das pessoas.

As tecnologias mudaram a forma de pensar e agir do homem bem como de se comunicar. Hoje, por exemplo, para nos comunicarmos com uma pessoa que se encontra em um lugar distante, podemos fazer uma simples ligação, enviar uma

mensagem (SMS) ou um e-mail. As NTICs modificaram a forma com que as pessoas interagem, facilitando o processo de interação. “De maneira generalizada, elas alteraram todas as nossas ações, as condições de pensar e de representar a realidade” (KENSKI, 2008, p. 29).

Carniel e Aymone (2009, p. 01) também compartilham da opinião de Kenski (2008 p. 29) sobre as alterações sofridas pela sociedade em decorrência do aparecimento das NTICs. Para a autora, esse surgimento é responsável por mudanças em todos os campos, seja social, econômico e mesmo tecnológico, bem como as “possibilidades de acesso”, pois com o uso das NTICs, podemos nos comunicar e acessar informações de onde estivermos.

Uma das principais consequências com o advento das TICs<sup>2</sup> é que elas impulsionaram o processo de globalização, a qual transformou as relações do espaço e do tempo, com a possibilidade de acesso, a partir de qualquer ponto, a conteúdos e serviços diversos, através dos meios eletrônicos (Albagli, 2006). Com a difusão das TICs, surgem inovações de toda ordem, alterando padrões sociais, econômicos e tecnológicos. No setor industrial transformam-se as estruturas e práticas de produção, comercialização e consumo, de cooperação e competição. (CARNIEL E AYMONE, 2009, p. 01).

Percebe-se, a partir de Carniel e Aymone (2009, p. 01), que a difusão das NTICs foi determinante para os processos de comunicação, facilitando a pesquisa, o acesso às informações e impulsionando a globalização.

Câmara (2010, p. 02), também comenta sobre as mudanças ocorridas na sociedade em função da inserção das NTICs, para ele, as NTICs trouxeram uma nova economia.

Essa intensidade com que as novas TICs penetraram na economia mundial permitiu que se criasse o termo “globalização” que veio dominar de forma imperiosa, chegando até mesmo se dizer que a globalização e a revolução tecnológica deram origem a uma “nova economia” (...). (CÂMARA, 2010, p. 02).

Costa e Oliveira (2004, p. 15) também compartilham da opinião que as NTICs trouxeram modificações para a sociedade não apenas no âmbito social, mas também econômico, cultural e que modificaram a forma com que as pessoas se

---

<sup>2</sup> A autora utiliza a sigla TICs com o mesmo significado do que entendemos por NTICs.



comunicam (ou seja, nas relações interpessoais). Para os autores, essas mudanças fizeram com que o papel da informação se destacasse.

Conforme destacamos, as NTICs disseminaram-se pela sociedade e influenciaram o comportamento humano. Informações e notícias pontuais e triviais, ou de peso para o país ou o mundo, ganham proporções internacionais e correm mundo quase instantaneamente. De acordo com Mercado (2002, p. 12), mudanças importantes ocorrem na sociedade atualmente, que supervalorizam a informação. Com isso, a forma de adquirir o conhecimento se destaca e demanda um profissional mais crítico, criativo e que possua habilidade de pensar e aprender, bem como de trabalhar em equipe. Afinal, a maior facilidade de acesso à informação trouxe consigo a demanda por um novo perfil profissional.

Está aí um desafio para a escola: preparar seus alunos para esta nova e complexa sociedade. “(...) É função da escola, hoje, preparar os alunos para pensar, resolver problemas e responder rapidamente às mudanças contínuas” (MERCADO, 2002, p. 13). O autor ainda ressalta que se faz necessário uma conscientização da comunidade escolar e em especial aos alunos, sobre quão importante é a tecnologia no que se diz respeito ao desenvolvimento social e cultural.

Para Perrenoud (2000 apud Costa e Oliveira, 2004, p. 115), a escola não pode ignorar as transformações que estão acontecendo no mundo. Por isto, as NTICs são necessárias na escola, pois elas já fazem parte da vida das pessoas fora dela.

Mesmo no caso de alunos que não têm acesso às NTICs fora da escola, o uso da mesma dentro do ambiente escolar é benéfico, pois podem ofertar-lhes conhecimentos que lhes servirão na vida profissional. Por isso é necessária a inserção das NTICs na escola, já que, como afirma Staa (2010, p. 31), muitos alunos só têm acesso a essas tecnologias na escola.

Com isso há uma necessidade de modificar os currículos escolares de modo a acompanhar as mudanças sociais causadas pela inserção das tecnologias. “(...) a

educação exige uma abordagem diferente em que o componente tecnológico não pode ser ignorado”. (MERCADO, 2002, p. 11).

Alinhada com Mercado (2002, p. 11), Kenski (2008, p. 29) defende, também, alterações no currículo educacional, com o objetivo de acompanhar essas mudanças. Para ela, o que mudou na educação foi a maneira com que as atividades passaram a ser trabalhadas. Para Kenski, (2008 p. 30), as rápidas transformações, trazidas pelas tecnologias demandam novas formas no que se refere a “ensinar e aprender”. O novo exige adaptação e constante aprendizado.

Utilizando as palavras de Mercado (2002, p. 11) em relação á mudança que ocorre na educação, o professor “será o encaminhador da autopromoção e o conselheiro da aprendizagem dos alunos, ora apoiando o trabalho individual, ora apoiando o trabalho em grupo”. (MERCADO, 2002, p. 11). Mas, para que isso ocorra, ele precisará estar capacitado para ensinar nesse contexto de mudanças, pois se ele é ferramenta importante nesse processo, precisa dominar e estar consciente sobre o mesmo.

O emprego dessas tecnologias em sala de aula é desafiador e requer capacitação dos docentes sobre suas potencialidades e utilização para que, dessa forma, possam atender as demandas trazidas por essa nova sociedade tecnológica, como cita Medeiros (2010, p. 06).

Os desafios atuais colocados aos professores permitem integração dos recursos (...) requer uma capacitação dos professores para que eles desenvolvam habilidades e competências necessárias para apresentar um trabalho que atenda ás necessidades da sociedade na era da informação. (MEDEIROS, 2010, p. 06).

À luz de Medeiros (2010, p. 06), verificamos que o professor capacitado a utilizar tais tecnologias ganha uma parceria para motivar o aluno por meio dos estímulos proporcionados por essas tecnologias. No entanto, se faz necessária a disponibilidade do professor para aprender, refletir e observar as fragilidades que essas mudanças trazem ao nosso “ambiente de trabalho”.

(...) O professor tem que ter disponibilidade para aprender, refletir sobre suas práticas e identificar quais são as fragilidades técnicas e operacionais de nosso ambiente de trabalho. E em vez de ser um simples transmissor de conhecimentos, ele cria situações-problema para serem exploradas e resolvidas, gerar desafios, são diversidades das formas que dispõe o professor para motivar os alunos, que se vêm em situações frente vários estímulos. (MEDEIROS, 2010, p. 06).

Em concordância com Medeiros (2010) Kenski (2008, p. 48) cita que o professor precisa ter tempo e reflexão sobre essas novas práticas que envolvem o ensino e as novas tecnologias, para que ele as entenda e faça uma escolha consciente das melhores formas de utilizá-las.

Mercado (2000 p. 04) também compreende que o professor necessita repensar suas práticas educativas. Para ele, é fundamental aos professores buscarem novas possibilidades de utilização dessas tecnologias, refletindo sobre o ato de ensinar, especialmente porque as NTICs estão no cotidiano dos alunos.

Desta forma, pesquisar sobre seu uso na educação pode contribuir para conhecer formas de utilização destas tecnologias.

(...) O fundamental é levar os professores a apropriarem criticamente essas tecnologias, descobrindo as possibilidades de utilização que colocam à disposição da aprendizagem do aluno, e favorecendo dessa forma o repensar do próprio ato de ensinar (MERCADO, 2000, p. 4).

Costa e Oliveira (2004, p. 114) defendem que não é suficiente equipar a escola com computadores e com tecnologias. É necessário, antes de tudo, que os professores estejam realmente integrados e entendam as mudanças que as NTICs podem provocar. “É condição primordial que os professores, se integrando de modo crítico ao processo de informatização, entendam a extensão das mudanças que as NTs podem significar” (COSTA e OLIVEIRA, 2004, p. 104).

Para Brito (2006, p. 26), a escola deve refletir e agir em relação às NTICs, levando em consideração a forma de pensar do mundo contemporâneo. A escola também deve incentivar as experiências, já que esses procedimentos pedagógicos constroem o processo de ensino-aprendizagem.

Antes de pensar na prática do docente, é necessário pensar na figura do professor juntamente com a formação que ele teve, formação esta que se constrói durante o caminho como educador, não apenas se constitui de cursos, mas de experiências vividas no cotidiano. Antes de tudo, a esse professor precisa ser dado um espaço para reflexão e conhecimento.

Para Staa (2011, p. 48-49), o professor precisa dominar os recursos mínimos para preparar uma aula usando as NTICs. Quando usar em sala um software, é necessário que se oriente antes para evitar, assim, surpresas. No entanto, para a autora, os professores não precisam se sentir obrigados a aprender sozinhos. Eles podem recorrer a cursos realizados pela própria escola onde lecionam ou procurar orientação de forma autônoma.

Ao que se constata, vários autores defendem a formação e capacitação dos professores com relação à inserção das NTICs, fomentando uma prática reflexiva que permita coerência nas práticas. No entanto, nos perguntamos se as escolas em geral estão preparadas para lidar com esta aplicação das NTICs nas práticas pedagógicas. Isto, não apenas na formação do professor, mas também na oferta de ferramentas (computadores, data show, vídeos, internet, entre outros).

Para Costa e Xexeó (1997, s/p apud Mercado, 2002, p 16), as políticas públicas não beneficiam a formação de professores para enfrentar a transformação ocorrida em relação a novas tecnologias na educação. Os recursos usados são os cursos de pós-graduação ou programas de qualificação que, muitas vezes, não dispõem de tempo suficiente e que inserem essas novas tecnologias, o que acaba por fragilizar a formação.

Mercado (2002, p. 16) aponta ainda outra dificuldade enfrentada na formação de professores para a atuação com as Novas Tecnologias. Segundo o autor, faltam equipamentos para este processo, pois o investimento não é suficiente. Também os próprios professores dificultam a ação quando não aceitam as novas tecnologias como prática de ensino-aprendizagem.

Essa fragilidade que a formação do educador enfrenta acaba por prejudicar toda a prática pedagógica, pois, apropriando-se das palavras de Kenski (2008, p. 50), o fato de o professor dominar as novas tecnologias lhe dá o poder de análise, e a ele caberá decidir o que é apropriado ou o que não cabe às práticas pedagógicas e a avaliação da qualidade – capacitando-o para a escolha do material.

No que diz respeito ao domínio dessas práticas pedagógicas, Mercado (2002, p. 18) concorda com Kenski (2008, p. 50) quando diz que o professor precisa estar engajado no processo que envolve a aplicação das Novas tecnologias, e também deve estar consciente de seu potencial e seus obstáculos para que, assim, possa optar sobre “(...) qual é a melhor utilização a ser explorada num determinado conteúdo.” (KENSKI, 2008, p. 50).

Sendo assim, constata-se que as NTICs exigem novas competências e que se faz necessário modificar a forma que se realiza o trabalho pedagógico. É necessário uma formação contínua ao educador, já que a tecnologia é mediadora da ação ensino-aprendizagem. Mercado (2002, p. 15).

É importante destacar, no entanto, que as NTICs não constroem sozinhas o saber e a inteligência. Elas dependem da habilidade de seus utilizadores para alcançar isso, como cita Levy (2011) em entrevista coletiva no Auditório da Coordenadoria de Tecnologia da Informação da USP.

As tecnologias de comunicação, mesmo as mais avançadas, não são capazes de construir por si próprias novas formas de saber e de inteligência. Isso porque, seu impacto sobre as existências individuais e coletivas depende diretamente da habilidade das pessoas que as utilizam. (LEVY, 2011, s/p).

Em um contexto com acesso à tecnologia e professores capacitados, a adoção das NTICs é especialmente positiva aos alunos, que protagonizam mudanças quando inseridos a contextos que exijam o uso das Tecnologias. Mercado (2002, p. 15) ressalta que, utilizadas de maneira correta, as NTICs estimulam o desenvolvimento de “estratégias de busca”, bem como as desenvolturas sociais.

Também podem ser coadjuvantes em um processo que permite às pessoas ampliarem a memória, a imaginação, o cálculo, etc., processo este que Levy (1993, p. 9) chama de “Tecnologia Intelectual”. Para Levy essas tecnologias “permitem que os grupos partilhem, negociem e definam modelos mentais comuns” (LEVY, 1993, p. 9) e servem para melhorar e modificar algumas competências cognitivas humanas.

Embora possamos evocar mentalmente a imagem do castelo de Versalhes, não conseguimos contar suas janelas – em nossa cabeça- O grau da resolução da imagem mental não é suficiente. Para chegar a este nível de detalhe, necessitamos de uma memória auxiliar externa (gravura, fotografias, pintura), graças a qual podemos efetuar nossas operações cognitivas: contar, medir, comparar, etc. (LEVY, 1993 p. 09).

Utilizar as NTICs exige, porém, segundo Mercado (2004, p. 04), atenção dos professores, para evitar que essas tecnologias dispersem a atenção dos alunos em relação ao conteúdo - inclusive com mudança do papel docente na sala de aula. Dessa forma, cabe ao professor dar a atenção devida a cada aluno, incentivando-o sempre.

O professor precisa estar atento, porque a tendência na Internet é para a dispersão fácil. O intercâmbio constante de resultados, a supervisão do professor pode ajudar a obter melhores resultados. O papel do professor é de acompanhar cada aluno, incentivá-lo, resolver suas dúvidas, divulgar as melhores descobertas (...). (MERCADO, 2000, p. 4).

Entendemos aqui, que as NTICs não realizarão uma mudança sozinhas, e que para serem funcionais necessitam da parceria do professor. É ele quem irá supervisionar o trabalho do aluno junto às NTICs, incentivando e ajudando na produção de seu conhecimento.

A educação atravessa uma fase de adaptação em relação as NTICs e, apesar de enfrentar alguns problemas levantados anteriormente, a inserção das NTICs nas práticas pedagógicas trouxe uma nova forma de pensar o ensino. Usando as palavras de Staa (2011 p. 35), as NTICs simplificaram o acesso às informações. Com isso, a transmissão do conhecimento que se focava no professor e nos livros agora é também papel da tecnologia, que traz recursos como cores e animações, entre outros. Ela se configura como uma ferramenta auxiliadora para o professor

que, como consequência, passará a ter mais tempo para se dedicar e orientar seus alunos.

Em nosso próximo item, realizaremos uma breve introdução à escrita em Língua Inglesa. Desta forma, poderemos mais adiante chegar ao nosso principal objetivo neste trabalho, que é a discussão do processo de ensino-aprendizagem da escrita em língua inglesa com a utilização das NTICs.

### **1.3 - O desenvolvimento da produção escrita em língua inglesa.**

A escrita é algo de natureza complexa, e nela envolvem-se diferentes aspectos como: “o conhecimento de mundo, o conhecimento linguístico, o conhecimento da organização textual, a distância do interlocutor, o propósito em escrever, (...) a ortografia e pontuação.” (BROUGHTON, 1980, p. 116 apud FERRARI 2002, p. 01).

A escrita se utiliza de uma linguagem mais padrão – diferente da falada, que tem uma interlocução direta. A escrita é mais exigente com seus escribas, pois como não há uma troca imediata, é necessário ser mais consistente e coerente, porque não possui outros fatores como gestos, posturas e tom de voz. Um texto mal redigido pode dar margens para interpretações errôneas, conforme Broughton (1980, p. 116 apud Ferrari 2002, p.01).

Uma vez que os recursos disponíveis para a comunicação são menores, nós não podemos, a exemplo do que fazemos na conversação, interagir com os interlocutores e nos adaptar a eles durante o percurso. Por este motivo, as convenções da escrita tendem a ser mais rígidas do que as da conversação e a linguagem usada tende a ser mais padronizada. (FERRARI, 2002, p. 01).

Conseqüentemente, a escrita implica uma maior elaboração, cuidado e reflexão de quem escreve porque não possui o imediato da fala, como cita Marochi (2003, p. 01).

Quando nos comunicamos, usamos a linguagem para persuadir, argumentar, prometer, informar, enfim, para expressarmos nossos

sentimentos. (...) Quando essa comunicação dá-se de forma escrita, mesmo sabendo que as pessoas adaptaram a linguagem falada ao meio impresso, a dificuldade aumenta, pois temos que ser suficientemente claros para evitar ambiguidades e mal entendidos (...) Escrever tanto em Língua Materna (LM) quanto em Língua Estrangeira (LE) não é uma tarefa fácil, pois exige, principalmente, a elaboração de ideias claras, coesas e coerentes para que o interlocutor compreenda o texto. (MAROCHI, 2003, p. 01).

Segundo Dolz, Gagnon e Dêcandio (2010, p. 31), essa complexidade justifica o processo árduo que envolve a aprendizagem da escrita, já que o desenvolvimento do saber escrever provoca transformações da capacidade e do conhecimento em relação à língua por parte do aprendiz.

Kenski (2007, p. 31) concorda com a complexidade que envolve o processo da escrita e a descreve como um poder que cria uma hierarquia social.

A complexidade dos códigos da escrita e o domínio das representações alfabéticas criam uma hierarquia social, da qual são excluídos todos os 'iletrados', os analfabetos. A escrita reorienta a estrutura social legitimando o conhecimento valorizado pela escolaridade como mecanismo de poder e ascensão (...) (KENSKI, 2007, p. 31).

Complementando Kenski (2007, p. 31), no que se refere ao domínio da escrita enquanto valor social, Simard (1992, p. 281 apud Dolz, Gagnon e Dêcandio, 2010, p. 29) destaca a existência de uma supervalorização em relação ao domínio da ortografia, frisando que erros em relação à grafia desqualificam o indivíduo socialmente.

Fayol (1991 apud Dolz, Gagnon e Dêcandio, 2011, p. 15) defende que a escrita é um instrumento essencial na construção do pensamento, que faz uso de diversos componentes cognitivos e, por este motivo é considerada uma atividade mental. Os autores ainda defendem que, para a produção da escrita, é necessário que o estudante tenha conhecimentos referentes à temática, sobre a língua e sobre as convenções sociais para as quais os textos serão usados. Dessa forma, a produção da escrita demanda reflexão e objetividade da linguagem bem como do processo linguístico.



Os autores ainda complementam que escrever é expressar a si mesmo e também é uma forma de expressar a criatividade, e que cada um desenvolve o estilo próprio, uma forma pessoal de escrever.

De acordo com Ferris e Hedgcock (2005, p. 8 apud Villas 2011, p. 26), a escrita precisa ser vinculada com o conhecimento do escritor. Também exige interesse e ideologia. Esse processo envolve algo de natureza social entre o escritor e o leitor. Entendemos então que o texto é também algo pessoal que envolve visão de mundo de seu escriba.

Chartrand (2005 s/p apud Dolz, Gagnon e Dêcandio 2011, p. 16) afirma que a escrita contribui para o desenvolvimento da reflexão e do aspecto cultural, onde referenciais culturais são construídas de forma comum, também sobre como a língua funciona bem como sua estrutura, e também sobre a relação entre língua e cultura. Desta forma, verificamos que a língua escrita exige outros aspectos em relação ao seu uso, aspectos esses que podem tornar complexo o processo de comunicação. Se o texto não for bem redigido, o leitor não o entenderá e a mensagem não será comunicada, já que não haverá entendimento entre escritor e leitor.

O processo da escrita também sofreu alterações com a inserção das NTICs, as quais se tornaram uma ferramenta útil neste processo, que passa a utilizar blogs, e-mails, chats, redes sociais, revistas on-line etc, ou seja, as NTICs mudaram o espaço da escrita, definido por Bolter (1991 apud Soares 2002, p. 150), como “um campo físico e visual definido por uma determinada tecnologia escrita”. Segundo a autora, o espaço da escrita no computador é na tela, ao contrário da escrita no papel.

Para Soares (2002, p. 150), a grande diferença é que o texto escrito no papel é linear, ele possui uma sequência. Enquanto, o texto na tela, o qual a autora define como - hipertexto – é lido de forma multilinear, quem decide sobre a sequência que ele seguirá, é o leitor.

Soares (2002, p. 151) afirma que esse novo espaço da escrita trouxe mudanças significativas com relação a interação escritor e leitor, e também entre escritor e texto.

A autora (2002, p. 54) ainda comenta que ao contrário do texto no papel, onde há distância entre escritor e leitor, o texto na tela aproxima. “(...) no texto eletrônico, a distância entre autor e leitor se reduz, porque o leitor se torna, ele também, outro, tendo liberdade para construir, ativa e independentemente, a estrutura e o sentido do texto (...)” (SOARES, 2002, p. 154).

Com o texto na tela, o leitor pode ter mais aproximação com o escritor, como é o caso do blog onde o leitor pode comentar questionar ou mesmo complementar a fala do autor, ou ainda modificar o texto do outro como em alguns sites que permitem a interferência no texto produzido.

Levy (1993, p. 40 apud Soares, 2002, p. 150) também comenta sobre a diferença do texto no papel e na tela. Para Levy (1993), a leitura de um texto no papel, precisa que seu leitor trace um caminho físico sobre o texto, pois ao se tratar de uma enciclopédia, é preciso manipular os volumes, percorrer páginas com os olhos e não esquecer que os assuntos seguem uma sequência alfabética. Diferente do hipertexto que segundo Levy (1993), é dinâmico e está em constante movimento, e muda sua estrutura que é virtualmente sem fim.

#### **1.4 - Alguns modelos de escrita para fins didáticos.**

Um dos modelos de estrutura básica de escrita, apresentado por Villas Boas (2011, p. 26), é a revisão por pares, o feedback do professor e a revisão em que o aluno deve levar em conta as devolutivas de seu professor. (FERRIS and HEDGCOCK, 2005 s/p apud VILLAS BOAS, 2011, p. 26).

Dolz, Gagnon e Dêcândio (2010, p. 62) sugerem algumas variações no trabalho de produção escrita. Por exemplo:

- a leitura coletiva da produção escrita realizada e a discussão grupal com a exposição das dúvidas em geral
- outra atividade sugerida é a releitura e uma revisão da produção escrita realizada por subgrupos, realizados com o levantamento de questões pelo professor
- revisando a produção escrita utilizando um texto como modelo, do mesmo gênero

De acordo com Hedgcock (2005 s/p apud Villas Boas, 2011, p. 26), o processo de instrução da escrita para os estudantes geralmente não é satisfatório. O autor ressalta que os livros didáticos que desenvolvem a escrita nem sempre oferecem todas as informações necessárias aos alunos. Neste sentido, os alunos demandam acompanhamento dos professores, os quais devem planejar o processo da escrita com cuidado em relação a todos os estágios que o envolvem.

A escrita, para Campbell (1998 apud Villas Boas, 2011, p. 27), é um processo no qual o aluno e o professor trabalham juntos, é um processo de entrega e retorno, até se alcançar os objetivos almejados com o trabalho.

No que se refere a corrigir os alunos, o professor deve ser cauteloso já que, segundo Guignard (1988 s/p apud Dolz, Gagnon e Dêcândio 2010, p. 35), os aprendizes não devem ser repreendidos, pois os erros são parte do processo que envolve a aprendizagem e também são úteis e nos permitem analisar o desenvolvimento dos alunos, de forma a identificar os obstáculos encontrados por eles. “Os erros (...) fazem parte dos processos de aprendizagem e nos informam sobre o estado de seus conhecimentos”. (GUIGNARD, 1988, s/p apud DOLZ, GAGNON E DÊCÂNDIO 2010, p. 35).

De acordo com Dolz e Dêcandio (p.36 2010) os erros servem como uma ferramenta didática de muita utilidade, que podemos utilizar para analisar o andamento da classe e, até mesmo, do trabalho que estamos desenvolvendo, nos permitindo uma mudança de estratégia quando necessário. Ainda salientam que alguns erros são parte obrigatória no processo de aprendizagem da escrita, permitindo aos alunos “a apropriação das convenções da escrita”. (DOLZ E DÊCANDIO, 2010, p. 36).

Como podemos notar, o acompanhamento do professor é notório no processo da escrita, o aluno e o professor trabalham como uma equipe, na qual um depende do outro para dar continuidade ao trabalho. Já na escrita colaborativa, os alunos dependem do trabalho realizado em grupo.

Verifica-se por Marochi (2003, p. 01) que o processo da escrita, seja na língua estrangeira, assim como na língua materna é altamente complexo. Considerando os espaços da escrita, as NTICs podem, assim, representar grandes aliadas para o ensino da produção escrita.

## **1.5 – As NTICs e a produção escrita em língua inglesa.**

Vale-nos aqui destacar a percepção de alguns autores em sobre a produção escrita em língua inglesa.

Neste sentido, Bastos (1998 apud Kozikoski p. 33, 2007) ressalta que a produção escrita em língua inglesa pode ser de grande relevância. Conforme explica, esta pode ser um subsídio pedagógico para a aprendizagem de estruturas pertinentes a língua, bem como do vocabulário estudado.

Entretanto, segundo Rodrigues (2010, p. 02), as inovações em relação às tecnologias ainda não estão presentes em todos os lugares, o que traz à escola a função de ser um lugar de “acesso” para essas tecnologias. Defende Rodrigues

(2010 p. 02) que, quando fazemos uso de novas “tecnologias em aula o ambiente da educação deixa de ser tão formal, já que existem tantos outros espaços a serem explorados, tanto no mundo real como no virtual.” (RODRIGUES, 2010 p. 02).

Neste processo em relação à língua inglesa, Rodrigues (2010 p. 02) defende que com o uso de e-mails, blogs, microblogs, chats, textos em comunidades virtuais e redes sociais, é possível ao professor trabalhar com a escrita.

Diz-nos Raimés, White e Arndt (1983 e 1991 apud Kozikoski p. 32, 2007) que a língua estrangeira no que se refere a produção escrita colabora com o desenvolvimento da aptidão cognitiva do estudante. Ela defende que esse processo exige um esforço do aluno para que seja compreendido pelo seu leitor.

Dudeney e Hockly (2007 s/p apud Villas 2011, p. 27) também acreditam que as NTICs podem ajudar no processo da escrita. Para eles, o uso da internet facilita as condições para a pesquisa, principalmente para os estudantes mais jovens que estão adaptados a interagir socialmente online. As redes sociais, desta forma, quando dirigidas a língua inglesa em relação à escrita, demonstram grande potencialidade para associar-se com as outras habilidades da língua (ler, falar e escutar).

O uso de alguns softwares os quais o estudante de línguas se conecta para se comunicar também é visto como uma ferramenta muito útil no que se refere à aprendizagem de línguas. Nestes blogs, wikis e podcasts os estudantes tem contato com diferentes tipos de ferramentas como textos, imagens, vídeos e áudio.

Para Staa (2011, p. 103-104), há algum tempo que os especialistas em produção de texto pedem para a criação de situações nas quais a produção da escrita seja apresentada de forma mais autêntica, ou seja, levando os alunos a escreverem de forma contextualizada e não apenas para seguir os requisitos do professor. Para a autora, o fato de os alunos perceberem que estão se expressando de um lugar de amplitude maior do que o da sala de aula, e que estão deixando de escrever para

leitores imaginários e passando a escrever para leitores interessados em ler seus textos, faz com que se expressem melhor. Ressalta ainda que, desta forma, o texto não será produzido apenas como requisito para nota ou para o aprendizado da norma gramatical, mas terá uma contextualização real.

Staa (2011, p. 104) ainda cita algumas formas de se trabalhar com a escrita no ambiente virtual como, por exemplo, o incentivo dos alunos em trocar e-mails. Para o desenvolvimento desta atividade, o professor mostrará aos seus alunos os componentes do formato de uma carta ou e-mail. Os alunos, por sua vez, trabalham em um contexto real e não deixam de aprender as normas da escrita.

(...) O professor terá o papel de mostrar aos alunos os componentes de uma carta ou de um e-mail (cumprimento, texto, assinatura etc.) e trabalhar diversas maneiras de fazer saudações e de relatar fatos, mas os estudantes vão praticar a escrita em um contexto real. (STAA, 2011, p. 104).

Essas interações com as NTICs no que diz respeito a produção escrita da língua inglesa demonstram que não é proibido utilizar as formas tradicionais. O que podemos ver é que com a ajuda da internet temos mais opções de atividades para contextualizar as aulas trazendo-as para um contexto mais real de interação ao se escrever para um leitor real e não para um leitor imaginário.

A internet é uma ferramenta motivadora e pode auxiliar os estudantes no processo de desenvolvimento da habilidade da escrita. É importante que os professores auxiliem os alunos enquanto usarem a internet para o ensino-aprendizado da língua. É preciso ressaltar que, mesmo que muitos jovens aprendizes sejam familiarizados com o ambiente virtual, ainda assim precisam de orientação cuidadosa para aprender uma língua no ambiente virtual. O fato de os estudantes conhecerem o ambiente não os capacita para aprenderem sozinhos a língua. O professor que tem pouca experiência em usar blogs ou redes sociais para o desenvolvimento do processo da escrita pode se sentir perdido em relação a esse novo desafio. No entanto, há muitas instruções e recursos online para auxiliar e tornar a tecnologia acessível no que se refere ensino-aprendizagem.

The internet can be used in a variety of ways to support process writing (...) Although the internet is a naturally motivating tool and many young learners are familiar with using information technology, it is important for teachers to be active facilitators when the internet is used for language learning. (...) teacher who have never used blogs or social media for the development of process writing might feel lost (...) these instructions can consult widely available and user-friendly online resources to make the technology accessible. (VILLAS, 2001, P. 28).

Ainda no que diz respeito à motivação, Staa (2011, p. 23) concorda com Villas Boas (2001, p. 28). Para a autora, quando se levantam dados sobre a interação dos alunos com os professores relacionados às NTICs, o que se vê são alunos interessados. Ainda, segundo Staa (2011, p.23), as NTICs aproximam os alunos de seus professores.

Segundo Staa (2011, p. 69), é de consenso geral que as NTICs não constroem o aprendizado sozinho. É necessário que o estudante e o professor saibam o que querem buscar. Estudos relacionados às NTICs dizem que o fator mais importante ao incluir as NTICs nas práticas pedagógicas é ter objetivos delimitados, é saber onde se quer chegar.

Staa (2011, p, 72) também defende o uso das NTICs para praticar o que se aprende em sala. Segundo ela com a internet os alunos podem utilizar muitas atividades relacionadas com os conteúdos estudados, atividades interativas que podem ser usadas como reforço.

Vale ainda comentar o papel do aluno como próprio selecionador das atividades de que faz uso na rede. Para a autora, é importante que ele aprenda a selecionar aquilo que precisa, ganhando mais autonomia por meio da tecnologia. “Não é à toa que a tecnologia promove mais autonomia entre os alunos. Com tantos recursos à disposição e com tantos objetivos a buscar, torna-se essencial saber definir o que é mais relevante em cada momento.” (STAA, 2011, p. 73).

Como podemos perceber, as NTICs são grandes aliadas no processo de ensino-aprendizagem da produção escrita, seja em sala em sala de aula ou em outro ambiente. Além de ser facilitadora em relação a pesquisa, é também um ambiente

de fácil adaptação para os estudantes, que estão acostumados a interagir online, trazendo dessa forma, um grande estímulo ao processo de ensino-aprendizagem da produção escrita em língua inglesa.

Como em nosso trabalho defendemos a utilização de blogs para o processo de ensino-aprendizado da escrita, compreendemos que faz-se necessário definirmos aqui blog. De acordo com Villas (2001, p. 28), blog é uma página na web que é usada pelo autor, o qual faz diferentes postagens e responde as postagens dos leitores.

Bloch (2008 s/p apud Villas, 2001, p. 28) diz que os blogs são fontes ideias para o ensino da escrita, pois são fáceis de se construir e manter, e também incentivam os leitores-comentaristas a serem produtivos e coesos no que diz respeito ao conteúdo. Assim, podemos ver a relação entre autor e comentaristas do blog, como um trabalho em grupo, onde um auxilia o trabalho do outro.

Segundo Staa (2011, p. 17-19), um site é uma ferramenta que oferece interação e aproximação entre professores e alunos.

A autora ainda comenta que o blog conecta o leitor a outras leituras interessantes sobre aquele assunto discutido, isso ocorre por meio dos links. (STAA 2011, p. 20).

Staa (2011, p. 23), ainda defende que com a ajuda dos blogs a aula pode ser ampliada, ou seja, se caso o espaço da aula não for suficiente para acabar o assunto, a aula pode ser continuada por meio do blog em outro espaço e tempo.

O blog pode ser de grande valia para o ensino-aprendizado, mesmo quando não há tempo suficiente para discussão mais ampla sobre um determinado assunto, ou para abordar outros assuntos relevantes que se relacionam com o assunto tratado em sala de aula.



De acordo com Staa (2011, p. 32), com as NTICs também surgiram o hipertexto, que é um texto com *links* que se conectam com informações distintas. Estes textos trazem consigo gráficos, tabelas, fotos, desenhos.

Levy (1993, p. 16) diz que o hipertexto não possui um centro, mas vários pontos centrais que saltam de um lugar para o outro, construindo uma grande ramificação que é como a representação de um mapa que mostra informações precisas e que segue adiante atrás de novas informações. O autor ainda diz que os hipertextos funcionam por proximidade.

Trata-se de um texto que não segue linearidade, é o leitor quem decidirá o caminho a ser percorrido, pois ele tem mais recursos para decidir o caminho que deseja percorrer. É uma leitura que está interconectado com uma rede gigantesca de assuntos.

No que se refere as NTICs, o blog e o hipertexto são apenas dois bons exemplos de possíveis instrumentos que podem ser utilizados para o processo de ensino-aprendizagem da escrita em língua inglesa. Ambos podem ser desenvolvidos pelos professores ou alunos na construção da escrita.

## Capítulo 2 – Metodologia

Esta pesquisa, de cunho qualitativo, tem como objetivo investigar o uso das NTICs no processo de ensino-aprendizagem da produção escrita em língua inglesa no nível superior. Mais especificamente, buscamos responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- I- Como os professores de língua inglesa utilizam as NTICs no processo de ensino-aprendizagem da escrita em língua inglesa?
- II- Quais as percepções dos professores sobre a contribuição das NTICs no processo de ensino-aprendizagem da produção escrita em Língua Inglesa?
- III- Quais as percepções dos professores sobre as vantagens e desvantagens do uso das NTICs no processo de ensino-aprendizagem da produção escrita em Língua Inglesa?

Esta pesquisa consiste em um estudo de caso sobre a utilização das NTICs no ensino aprendizagem de língua inglesa, especificamente, na produção escrita. O estudo retrata tal utilização na prática pedagógica de professores que lecionam no ensino superior. Trata-se de um recorte sobre o dia a dia da utilização por parte destes professores sobre estas novas tecnologias, retratando desafios, dificuldades e percepções sobre a sua importância, vantagens e desvantagens.

Para isto, realizamos entrevistas semi-estruturadas (anexo 1) as quais foram gravadas e transcritas com sete professores de Língua Inglesa do ensino superior (aqui nomeados como informantes A, B, C, D, E, F e G). Por meio destas entrevistas, levantamos informações sobre como as NTICs são utilizadas por estes profissionais em sua prática pedagógica para a produção escrita. As entrevistas,

baseadas em um questionário de onze questões, foram realizadas pessoalmente e tiveram uma duração média de quarenta minutos. Tais entrevistas ocorreram no período de 20 de abril de 2012 a 22 de julho de 2012.

De modo geral tentamos nos ater às perguntas pré-definidas, mas, em alguns casos, foi necessário elaborarmos outras perguntas devido à necessidade de mais esclarecimentos sobre as respostas fornecidas pelos professores.

No quadro 1 apresentamos a distribuição das questões e seus objetivos. As primeiras questões visam traçar perfis do professor, do aluno e da instituição de ensino em relação ao uso das NTICs. As demais questões objetivam responder as perguntas de pesquisa de número 1 (um) e 2 (dois), como exemplificado na tabela abaixo.

Quadro 1 - Distribuição das questões da entrevista

Objetivo da pergunta	Questões
Estruturar o perfil do professor, em relação às NTICs.	1, 3, 5 e 7
Estruturar o perfil do contexto de trabalho do professor.	2, 4
Resposta à pergunta de pesquisa I.	5, 6, 8
Resposta à pergunta de pesquisa II.	9
Resposta à pergunta de pesquisa III.	10, 11

Fonte: Autora da Monografia.

Os Informantes desta pesquisa são todos docentes de língua inglesa que trabalham a produção escrita em sua prática pedagógica no ensino superior de cursos diversos (a exemplo de Ciência da Computação, Letras, Secretariado Executivo, Administração, entre outros). São professores com, pelo menos, 10 anos de

experiência no ensino-aprendizagem de língua inglesa, em instituições privadas e públicas. A maioria destes professores, no período em que as entrevistas foram realizadas, lecionava em instituições públicas. Todos eram graduados em Letras. Apenas um deles não tinha mestrado, e um tinha doutorado.

Ao todo, foram 12 entrevistados, mas apenas 7 puderam fazer parte dessa pesquisa. Vários deles afirmavam usar as NTICs no que se refere à produção escrita da língua inglesa, mas com o decorrer da entrevista percebíamos que, de fato, não as utilizam para este fim.

Com dados bibliográficos e entrevistas em mãos, verificamos se os conceitos e exemplos apresentados pelos autores refletem a realidade das situações enfrentadas na prática de sala de aula pelos entrevistados.

### Capítulo 3 – Análise dos resultados

Tendo em mãos as perguntas de pesquisa e a metodologia determinadas no Capítulo 2, realizaremos, neste momento, a análise dos dados e resultados.

Ao analisar os dados relacionados ao perfil dos professores, constatamos que todos os informantes afirmaram que usam as NTICs no processo de ensino-aprendizagem da produção escrita em língua inglesa.

Em relação aos equipamentos disponibilizados para a prática das NTICs (questão 2), todos os informantes relatam que, em suas universidades, podem utilizar vários equipamentos como computador, internet, data-show, entre outros, como podemos verificar nos relatos abaixo:

Nós temos vários laboratórios aqui na instituição, temos dois anfiteatros, temos dez data shows, muitos computadores, uma sala só pra eles usarem os computadores a hora que eles quiserem, e sistema wireless na escola toda. (INFORMANTE A).

(...) o data show, o retroprojeto, até mesmo o som né, se precisasse passar um vídeo, algum filme eles montavam os equipamentos. Laboratório de línguas nós não tínhamos, mas os alunos tinham acesso ao laboratório, ao computador e acesso a internet. (INFORMANTE B).

A instituição oferece data show, computador e caixa de som (...) a instituição possui laboratório com internet. (INFORMANTE C).

Dentro da sala de aula nós temos data show, computador, temos três laboratórios por volta de 18 a 20 computadores. (INFORMANTE D).

Computadores com acesso à internet. (INFORMANTE E).

Bom, aqui o data show, computador laboratório de informática. (INFORMANTE F).

Sim, internet, laboratório, o aparelho de data show. (INFORMANTE G).

O que chama atenção na resposta dos informantes é que parece haver uma falta de clareza com relação ao conceito de NTICs. Eles confundem NTICs com Ferramentas Tecnológicas, a exemplo de aparelho de som, data-show e até retroprojetor.

Em relação à capacitação, verificamos na pesquisa realizada que apenas três (42,8%) dos informantes possuem capacitação na área para trabalhar com as NTICs, como podemos confirmar nas falas abaixo:

Sim, eu participei do curso da Valquíria Montemór na USP que fala sobre o letramento crítico. E ela aborda os Novos Letramentos, o Letramento Crítico e os Novos Letramentos (...). (INFORMANTE A).

Recentemente, o próprio professor que desenvolveu o Moodle pra nossa unidade. Ele deu um treinamento, e também um curso pra EAD para capacitação dos professores e eu participei. (INFORMANTE D).

Sim, eu fiz o curso de capacitação da Unibero, pra moderador pra ambiente do Moddle. (INFORMANTE G).

Os outros quatro (57,1%) informantes não têm capacitação. Eles argumentam que isso ocorre por não disporem de tempo para a capacitação, ou pelo fato de o curso que a sua instituição oferece voltado para a área possuir poucas vagas e muitos candidatos. Alguns deles, ainda comentam que pretendem fazer uma capacitação voltada para o uso das NTICs. Apesar disto, eles sentem a necessidade desta formação, como averiguamos nas falas abaixo:

Não, na realidade eu sei que eu não sou de uma geração que usava as NTICs, então me causa certo estranhamento utilizá-las. Então, o que eu fiz: vai ter um treinamento aqui na escola sobre o Moodle, eu to matriculada; o número de vagas é restrito, que é outro problema né? Por que eu acho que a gente deveria, sei lá, tentar abrir mais turmas. São só quinze vagas, e eu to esperando uma resposta. Mas eu procuro ficar a par das Novas Tecnologias na medida do possível. Eu sei que é complicado, ainda mais nos dias de hoje, que computador é ultrapassado rapidamente e eu tenho muito a aprender ainda em relação a isso. Eu queria aprender um pouco mais. (INFORMANTE F).

Não, não participei, na época não participei. (INFORMANTE B).

O informante C diz que não participou e que gostaria de participar de um curso que colaborasse para a utilização das NTICs. Um único informante afirma não ter participado de um curso formal, porém, possui mestrado na área de Novas tecnologias e lê sobre a área.

Pergunta interessante. Bom meu mestrado foi na área das novas tecnologias e na área de escrita, então, eu já venho trabalhando com isso há bastante tempo por que, quando eu fiz o mestrado, pesquisei bastante coisa e também sempre me interessei muito por novas tecnologias. Eu acho que faz toda a diferença. Então, treinamento específico pra isso não, mas eu tenho pesquisado bastante na área. (INFORMANTE E).

Percebemos que, de modo geral, as instituições de ensino onde nossos informantes lecionam não parecem estar suprindo a necessidade que o professor tem em relação à capacitação. Neste sentido, para os autores consultados nesta pesquisa, os professores precisam estar integrados e ter o entendimento do uso das NTICs para que haja, de fato, uma transformação na educação de tal forma que as novas tecnologias possam ser um meio auxiliar para o ensino-aprendizagem.

A respeito disso, (Mercado 2002, p. 14) considera o professor fundamental em relação à mudança que ocorre na educação em função da introdução das NTICs. Ele é bastante direto quando diz que para tais mudanças ocorrerem é necessário que os professores sejam capacitados e dominem as habilidades necessárias para desempenharem esta importante função.

Para Costa e Oliveira (2004, p. 114), é necessário mais que equipamentos que possibilitem o uso das NTICs nas escolas. Para eles, é importante que haja uma integração entre os professores e o uso das NTICs, e que os docentes entendam essa mudança que a inserção das NTICs provocará. Dizem, ainda, que não adianta a escola apenas fornecer equipamentos, sendo também dever dela capacitar os professores e estimular experiências que incorporem essa nova prática de forma consciente.

Verificamos que um dos problemas causado pela falta de capacitação é a desmotivação. Professores se sentem inseguros para utilizarem as NTICs, o que influencia a constância no uso destas novas práticas. Percebemos isto ao

perguntarmos aos informantes sobre a frequência com que utilizam as NTICs para o ensino-aprendizagem da produção escrita em língua inglesa. Em suas respostas, averiguamos que tal uso não é constante para a maioria deles:

Então, em geral, geralmente eu utilizo uma semana sim outra não. Tem semana que sempre que dá. Eu paro e jogo um documentário, eu uso o data show e a internet na sala de aula. São três aulas, uma aula eu paro e jogo um documentário e a gente começa a discutir pelo menos uma semana sim, uma não. Mas, específico para a produção escrita, eu mesclo às vezes, eu utilizo, às vezes não. (INFORMANTE A).

Na preparação das aulas eu utilizo com frequência. Eu posso dizer que 80% das vezes eu utilizo as NTICs nas minhas aulas. Mas isso depende dos meus objetivos com os alunos. É importante trabalhar a questão de língua, muitas vezes a questão da sintaxe da língua, ou com a gramática, né? Muitas vezes esse trabalho com o aluno, a presença é muito importante que o aluno tenha esse apoio, também com o grupo pra que eles possam entender. Já pra responder questões daí eu não utilizaria as NTICs, eu utilizaria o livro didático ou um texto de apoio. Mas, dependendo dos meus objetivos no caso de escuta, listening, um texto utilizando na forma de um vídeo ou na preparação de um trabalho, que eu preciso do data show. Posso ver então que seria às vezes né? Depende então dos meus objetivos. (INFORMANTE B).

Talvez uma vez ao mês (...) Produção escrita utilizando ferramenta tecnológica, tipo email, um ppt produzido por eles. (INFORMANTE D).

Como sou uma professora que gosta e acredita no uso das NTICs, procuro usar bastante, mas de maneira informal: sugiro que me acompanhem no twitter, dou dicas de uso de inglês nessa ferramenta, peço que se correspondam comigo por e-mail; muitas vezes peço que façam trabalhos de inglês (glossários, por exemplo) só no formato digital e me entreguem nesse formato. (INFORMANTE E).

Não é muito frequente não. Não é muito frequente por que você acaba sendo levada por prazos, por datas. Você tem que fechar o livro. Então, é uma questão prática mesmo, por que tem o bimestre, e tudo passa muito rápido. Então eu não uso muito não. Eu me sinto pressionada por isso tudo, eu tenho que ver a parte gramatical, a parte conteudista. (INFORMANTE F).

Eu uso mais na preparação da aula do que na aula. (INFORMANTE G).

Como mencionamos anteriormente, vários informantes utilizam pouco as NTICs. Percebemos que isto também ocorre pela falta de segurança em manusear os equipamentos, bem como da falta de infraestrutura necessária, o que demanda mais tempo e planejamento. Uma das informantes destaca que se sente pressionada com



o cumprimento do plano de ensino exigido pela sua universidade, argumentando que o tempo muitas vezes não é suficiente.

Desta forma, acreditamos que estamos atravessando por um momento de transformação e que os professores estão se adaptando a essas novas práticas. Kenski (2008, p. 48) diz que o professor precisa ter tempo para reflexão sobre essas novas práticas que envolvem o ensino e as novas tecnologias, para que ele as entenda e faça uma escolha consciente das melhores formas de utilizá-las. Neste sentido, percebemos que os professores parecem não ter atingido um estágio de total domínio no que se refere a estes recursos pedagógicos, mas acreditamos que seja parte do processo, pois é preciso certa constância antes de nos adequarmos ao processo.

Considerando a primeira pergunta de pesquisa, questionamos os informantes sobre como eles utilizam as NTICs no processo de ensino-aprendizagem da produção da escrita em língua inglesa. Verificamos nas falas abaixo que eles as utilizam da seguinte forma:

Sim, por exemplo a partir daquele site, o Did you know, né? Ele tem uma imagem muito forte e som em inglês, né? O listening dele as legendas em inglês... Ele tem vários documentários sobre coisas que estão acontecendo no mundo, são documentários críticos, né? Então, de tudo o que está acontecendo no planeta, todos os temas é sustentabilidade e a partir daí eles tinham que elaborar interagir né? Eles faziam perguntas em inglês um pro outro e depois diziam o que eles tinham entendido, conversavam sobre as ideias, discussões e depois eles escreviam sobre alguma coisa que eles entenderam e, a partir dessa escrita, depois a gente ia né, e aí eu trabalhava a gramática. Algumas a gente colocava as escritas na tela e aí o pessoal via os erros e o que poderia melhorar e também eles tinham que pesquisar na internet textos da área ou textos críticos de assuntos gerais, e a partir desses textos, por exemplo, textos de uma revista on line, e eles faziam uma análise ou um resumo em inglês, e depois a gente partia um pouco para o ensino da gramática. (INFORMANTE A).

(...) eu trabalhei o artigo científico, então eu utilizei a internet pra pesquisar, a minha preparação de aula, pesquisei o artigo, selecionei algumas partes e passei pros alunos, no data show e aí eu pedi uma pesquisa em casa, eles escolheram e definiram o tema na área de TI, e pedi para eles produzirem um resumo de um artigo que eles produziram em uma determinada área, então eles utilizaram sim. Eu utilizei na minha preparação de aula e também em sala de aula. Eu utilizei sim as NTICs pra que eles produzissem o artigo. Era o primeiro semestre, mas no final do curso, eles teriam que apresentar um trabalho multidisciplinar. Então,

eles já iriam pensando no seu tema de trabalho, era um trabalho em grupo. Ai eu pedi pra que eles fizessem essa pesquisa na internet e o texto que eu passei pra eles foi assim como um... é que eles precisavam usar um gênero né? O que é o artigo científico, usar a linguagem que você utiliza, a estrutura da língua inglesa e ai eles produziram um resumo. (INFORMANTE B).

Eu sempre peço para que escrevam um relatório, para que produzam alguma coisa escrita. Eles se baseiam em vídeos retirados da internet para realizarem alguma produção escrita no papel. Eles se baseiam em vídeos do YouTube para escreverem os relatórios. As informações são buscadas através das NTICs. (INFORMANTE C).

Sim, de certa forma sim, mas não foi nada pensando com esse objetivo, provavelmente eu tenha pedido pra eles me responderem um e-mail em inglês ou no próprio Moodle. Como trabalho no final do semestre, eu sempre peço pra eles fazerem uma apresentação oral e que tenha a parte escrita. (INFORMANTE D).

Uma das coisas que faço é, a wiki, qualquer pessoa, inclusive seus alunos podem entrar na Wikipedia e começar a fazer a edição de um artigo sobre qualquer assunto que esteja lá. É parecido com um blog o que elas fizeram, mas a diferença da Wiki é que todo mundo pode entrar e pode construir o mesmo texto. (INFORMANTE E).

(...) no momento alias eu to pedindo uns e-mails pros alunos mandarem, mandarem entrei sim, um para o outro, mas com cópia pra eu corrigir. Então eu acho que quanto a isso eu não tenho problema não. (INFORMANTE F).

Com certeza, por exemplo, eu passei um vídeo pra eles assistissem, e depois e pedi pra que eles produzissem um texto baseado na própria realidade sobre aquilo que eles assistiram. (INFORMANTE G).

Ao analisarmos as respostas, verificamos que apenas três (42,8%) dos informantes realmente usam as NTICs no processo da produção escrita em língua inglesa.

Quando questionamos quais NTICs os informantes utilizam para a prática de produção escrita, percebemos que a maioria confunde NTICs com ferramentas tecnológicas, como podemos confirmar abaixo:

Então as NTICs pra mim é a internet, então com a internet você tem os blogs, os jornais, os e-mails, as HQs, as musicas, os festivais, os documentários (...) Tem o data show, a própria internet, toda a parte eletrônica, que é o data show o amplificador, os gravadores, os microfones os cabos todos. (INFORMANTE A).

Internet, computador, data show. (INFORMANTE D).

O data show, pra seminários, o computador. (INFORMANTE E).

O informante E, afirma usar a Wiki para construir texto com seus alunos.

Dentre as falas acima notamos um equívoco em relação a definição de NTICs. Relembrando a definição de Kenski (2008), trata-se de “(...) processos e produtos relacionados com os conhecimentos provenientes da eletrônica, da microeletrônica e das telecomunicações” KENSKI (2008, p. 25). Quando alguns destes professores dizem que utilizam o YouTube na exposição de vídeos para que os alunos façam um resumo a partir dele, na realidade, apenas utilizaram as NTICs em parte deste processo, restringindo seu emprego. Isto, pois, apenas utilizaram vídeos retirados da internet para captar ideias. A produção escrita continua a ser realizada em papel. Além disto, esta atividade também poderia ser efetuada com uma televisão e um aparelho de DVD.

Ao abordar a utilização das redes sociais (Facebook, My Space, Twitter, YouTube e outros) como parte no processo de ensino-aprendizagem na produção escrita em língua inglesa, percebemos que apenas quatro (57,1%) dos informantes utilizam as redes sociais (apenas o YouTube e o Twitter foram citados), como podemos verificar nas falas abaixo:

Sim, o YouTube eu já uso né? E o Facebook, eu to querendo usar como grupo de estudo, porque os alunos eles têm os Facebooks fechados né? como grupo de estudo, eu estou pensando nessa possibilidade. (INFORMANTE A).

Eu utilizo o Twitter, onde eu coloco dicas de inglês, e eu escrevo em inglês e os alunos me respondem em inglês também. O que eu acho super legal! O YouTube eu utilizo em sala de aula e eles também fazem pesquisas no YouTube. E eu acho que só isso o Facebook, eu acabo utilizando mais pra fins pessoais. (Informante D).

Em relação às outras redes sociais, eu utilizo mais informalmente. Nada formalmente. Eu, às vezes, dou recados eu tenho um Twitter, 500 pessoas me seguem no Twitter, né? Então, tem muito professor, eu passo muita coisa pros alunos, eu falo pra eles me segue no Twitter por que tem

dicas de inglês. Tem coisas legais também que eu passo, mas não é uma coisa sistematizada. (Informante E).

Eu utilizo o YouTube, mas apenas pra passar os vídeos. Mas eu não trabalho nas redes sociais, infelizmente. Eu não consigo visualizar essa atuação em sala de aula. Seria interessante até eu ter contato com outros docentes para saber como, né? Inclusive, eu não utilizo as redes sociais, eu não tenho acesso ao Facebook, My Space. É realmente algo que eu preciso melhorar. Eu não utilizo com os alunos, exatamente porque eu não utilizo na minha vida pessoal. Mas eu acho interessante o professor que tem um blog para relacionamento com os alunos. O professor que tem facilidade, que tem gosto por esse tipo de coisa. Porque a todo o momento ele precisa produzir, criar textos, todos os dias acessar, visualizar. Eu acho interessante, e eu realmente não trabalho. (INFORMANTE B).

Eu gostaria muito de ter tempo pra ficar mexendo com essas coisas, mas eu não tenho. Eu tenho muitas turmas e se eu for fazer um Facebook pra cada turma, é melhor eu pegar e não ter vida social, só trabalhar, comer e dormir e amanhã seguinte a mesma coisa. É algo que eu estou pensando, mas esse é o motivo pelo qual eu não faço, por que o tempo que eu gasto para ficar mantendo essas coisas eu posso gastar para melhorar as minhas aulas e pesquisar coisas que serão do interesse dos alunos. Por que no frigar dos ovos, para não virar fotolog de professor, né? Eu prefiro não manter nada disso funcionando. Só faço uso do YouTube para apresentar vídeos. (INFORMANTE C).

Não, rede social eu não trabalho. (...) Na realidade, eu não acho que eu não sei como trabalhar isso. Essa que é a realidade. Por exemplo: eu não tenho o Twitter. Eu tenho o Facebook. Eu acho até que seria interessante. Eu queria até aprender, saber um modo de utilizar isso relacionado ao aprendizado (...) Tem a questão da dispersão também. Quando você passa uma atividade no laboratório, eles se comunicam, entram no MSN, e é complicado monitorar todos, por que eles são muito ligeiros. Eles têm uma habilidade assim, imensa. (Informante F).

Não eu não utilizo as redes sociais. Eu acho que os alunos, eles podem divergirem muito sobre o ponto que você está querendo abordar. Então, esse é o grande perigo das redes sociais. (INFORMANTE G).

Entre as justificativas dos informantes que apenas usam o YouTube ou não fazem uso das redes sociais para o ensino-aprendizagem da produção escrita em língua inglesa, podemos destacar que alguns deles não visualizam uma utilização das redes sociais para esse fim. Outros dizem não ter tempo para essa aplicação.

As redes sociais, apesar de serem interessantes, trazem alguns problemas como podemos analisar na fala de um dos informantes que relata a fácil dispersão dos

alunos. Ele ainda diz que, ao utilizar as NTICs, os alunos comunicam-se pela rede sobre assuntos que não dizem respeito à aula. Fala ainda sobre a complexidade de monitorar todos os alunos pela habilidade que eles possuem na rede telemática.

Sobre a fácil dispersão dos alunos ao utilizarem as redes sociais, Mercado (2000, p. 4) diz que um de seus motivos é o intercâmbio constante de informações na Internet. Para ele, a supervisão do professor pode ajudar na busca por melhores resultados.

Ao perguntamos sobre o que mudou com a inserção das NTICs, e se conseguiriam realizar o mesmo trabalho referente à produção escrita sem o uso delas, nossos informantes tiveram opiniões discordantes. Alguns afirmam que não é possível realizar o mesmo trabalho sem as NTICs, pois com a inserção delas na sociedade e, conseqüentemente, na educação, houve uma transformação, modificando o contexto e o processo educacional. Os alunos também estão integrados com as tecnologias. Neste sentido, as NTICs o trabalho do professor e, com elas, é possível realizar um trabalho de forma mais contextualizada. Além disso, os alunos puderam ter contato com outras culturas.

Sim, tanto que eu acompanhei essa mudança, porque quando eu entrei em 1999 e na época a gente não usava tanto, e eu lembro que era só manual técnico e era texto técnico (...) E agora você vê as novidades, então, as revistas técnicas né? Na área de informática, existem revistas maravilhosas e você não gasta nada, o que antes a gente tinha que dar do nosso bolso pra procurar né? Era caríssima, a gente comprava na livraria cultura aquelas revistas que eram muito caras, hoje não, tem online as revistas mais interessantes. (INFORMANTE A).

(...) Certamente não realizaria o mesmo trabalho. As tecnologias facilitam o trabalho do professor e servem como auxílio no aproveitamento do tempo e na preparação da aula (...) As NTICS favoreceram o ensino da língua inglesa, uma vez que facilitou o desenvolvimento das atividades de listening, speaking e abriu oportunidades ao aluno de ter contato com pensamentos e culturas diversas. (INFORMANTE B).

Eu acredito que essa geração que a gente tá lidando é uma geração jovem que tá muito integrada com as tecnologias e se a gente utiliza métodos mais tradicionais. Eles ficam desmotivados, já os alunos mais velhos eles até pedem: professora que exercícios você me indica pra praticar? Então eles até pedem exercícios mais tradicionais. (INFORMANTE D).

Como eu sou uma professora das antigas, né, eu fazia um bom trabalho antes. Eu acho que não dá pra fazer o mesmo trabalho, mas não por que em relação a que o resultado seja pior, ou melhor, mas porque o processo atualmente é diferente. O processo é diferente, quer você queira, quer não, mesmo que você seja uma professora que nunca use as NTICs, mas o teu aluno tá usando. É o que o cara que deu a palestra lá falou. Atualmente, o teu aluno aprende e não é com você. Ele aprende fora o tempo todo. Ele aprende com você também, claro, e isso você não vai poder mudar né? Então, se não houvesse, eu faria um trabalho acho que bom, sei lá. Mas é outro processo. O processo é outro, o contexto é outro. A gente achava um jeito né? Esse mundo interconectado ele faz toda a diferença. (INFORMANTE E).

(...) com as NTICs, você pode trazer o aluno pra realidade dele. (INFORMANTE G).

Dois informantes (28,6%) afirmam que o ensino-aprendizagem da produção escrita pode ocorrer sem as NTICs. Apesar disto, eles defendem que as NTICs contribuem para esse processo.

Antes de existir as NTICs, já existia a escrita e o ensino da escrita. Nós estamos vivendo um momento privilegiado e em um país privilegiado, em um país que tem condições pra isso. Mas há muitos outros lugares que não tem nem computadores pra acessar, e lá se realiza o ensino da escrita tão bem quanto, talvez até melhor. Aliás, os nossos antepassados, e não precisa ir muito longe, nós mesmo, a nossa geração conheceu a aprendizagem da escrita sem NTICs, sem nada, e escrevemos bem, quantos escritores não tivemos. (INFORMANTE C).

Eu acho que o trabalho pode ser feito sem as NTICs, mas eu acho que a gente tem que cada vez mais ir adiante e utilizá-las, eu acho que elas estão ali pra ajudar, a gente não pode retroceder no tempo. Eu mesmo, no meu tempo, não tinha NTICs, e aprendi de uma forma ou de outra. Mas era uma outra realidade, um outro tempo. Então, eu acho que elas ajudam como um acessório, mas não que sejam essenciais. (INFORMANTE F).

Percebemos, neste sentido, que a maioria dos nossos informantes (71,4%) acredita que as NTICs trouxeram uma mudança significativa em relação à produção escrita em língua inglesa. É interessante notar que a maioria dos informantes não fazem uso das NTICs, mas acreditam que elas trouxeram mudanças importantes.

Com a ajuda da internet podemos contextualizar as aulas, trazendo-as para uma situação mais real de interação, especialmente ao proporcionar-se a experiência de escrever para um leitor real e não para um leitor imaginário.

No que se refere à escrita contextualizada, alguns dos professores entrevistados neste trabalho concordam com Staa (2011, p. 103-104) que defende a necessidade da criação de situações nas quais a produção da escrita seja apresentada de forma mais autêntica. Na visão da autora, ao perceberem que se comunicam com um universo maior que a sala de aula, os alunos se expressam melhor.

O informante A, por exemplo, concorda que, com as NTICs, é possível uma contextualização real. Diz ainda que o aprendizado pode acontecer a partir de situações autênticas que se refiram ao cotidiano do aluno, e que apenas depois dessa contextualização, a língua será trabalhada de forma mais estrutural.

(...) a partir de coisas da vida real, ele discorre e depois que ele vai entrar na linguagem não que ele não vai aprender a linguagem, mas antes ele tem que escolher algo pertinente a vida do aluno, e aí entra a tecnologia. Eu acho que as tecnologias são essenciais. ( INFORMANTE A).

O mesmo informante ainda relata que, no momento atual, a escrita está vinculada as NTICs. Segundo ele, o aluno não irá mais aprender como se escreve uma carta escrita no papel. Agora, ele usará o e-mail para desempenhar tal função. Neste cenário, conforme explica, a aprendizagem se faz de forma mais realista pela possibilidade de o aluno aprender a escrever um e-mail com uma proposta comunicativa real, e não uma simples simulação.

Eu vejo como sendo inserida nesse momento histórico que a gente tá vivendo, por que hoje em dia o aluno não faz mais carta. Então ele vai escrever mandando um e-mail, né? Como ele vai mandar esse e-mail? Ele vai fazer um currículo, como é fazer um currículo nesse novo momento? Então ele vai fazer um currículo que é um currículo real desse momento que ele tá vivendo. Então a escrita, agora, não consegue mais desvincular. É o momento das Novas Tecnologias. (INFORMANTE A).

No que se refere à escrita no ambiente virtual, há uma concordância entre Staa (2011, p. 104) e 4 (57,1 %) dos informantes. Os informantes incentivam a troca de e-mail. Segundo eles, isso fará com que o leitor seja real e os alunos terão a oportunidade de interagir, trocar respostas e, ao mesmo tempo, trabalharão as normas e padrões da escrita. Tudo isso acontecerá em um contexto real.

O que acontece, no entanto, se o professor incentiva a troca de e-mails entre os estudantes de diferentes turmas ou até mesmo escolas? Muitos alunos passarão a escrever para um leitor real no momento em que têm algo a dizer. E vão receber respostas. Nesse caso, o professor terá o papel de mostrar aos alunos os componentes de uma carta ou de um e-mail (cumprimento, texto, assinatura etc.) e trabalhar diversas maneiras de fazer saudações e de relatar fatos, mas os estudantes vão praticar a escrita em um contexto real. STAA (2011, p. 104).

Os informantes D, F e G, de forma semelhante à Staa (2011, p. 104) concordam que utilizar o e-mail para fins da escrita é vantajoso para o aluno, já que é algo natural para eles, o que torna a atividade prática, útil e faz com que o aluno se aproxime da realidade que está estudando.

Eu acho que a vantagem é que, por exemplo, você utilizar o e-mail pra fins da escrita. É algo que faz parte do cotidiano deles. Então, isso é muito útil e prático por que faz parte da vida deles. (INFORMANTE E).

Olha, com as NTICs, você pode trazer o aluno pra realidade dele. (INFORMANTE G).

Olha, eu acho que é legal o aluno se aproximar do dia a dia dele, que é uma realidade não tem como voltar mais. Eu acho que é um processo sem volta. Então, por exemplo, através dos e-mails, eu acho legal que eles usam aquilo que é cotidiano pra eles, pra sair um pouco da mesmice em sala de aula. (INFORMANTE F).

O informante E relata que uma das atividades com a qual trabalha com wiki é a edição de artigos. Segundo o informante, é algo parecido com o desenvolvimento de um blog. A vantagem da Wiki, no entanto, é que todos os alunos podem construir um único texto de forma coletiva.

Uma das coisas que faço é a wiki, qualquer pessoa, inclusive seus alunos podem entrar na Wikipedia e começar a fazer a edição de um artigo sobre qualquer assunto que esteja lá, é parecido com um blog o que elas fizeram mas a diferença da Wiki é que todo mundo pode entrar e pode construir o mesmo texto. (Informante E).

Sobre este processo, o informante E, que tem experiência na Wiki com a escrita colaborativa, apresenta alguns obstáculos para o uso desta ferramenta. Segundo ele, não é simples executar esse tipo de atividade.



Olha, eu tenho a experiência na Wiki com a escrita colaborativa. É difícil fazer com que os alunos escrevam colaborativamente. (INFORMANTE E).

O informante E afirma que houve dificuldades no desenvolvimento de um texto colaborativo na Wiki, não em função da língua inglesa, mas pelo fato de seus alunos não estarem acostumados a intervir no texto dos colegas.

Foi um pouco difícil, mas não por que o texto era em inglês, mas porque as pessoas não estavam acostumadas a interferir na escrita do outro. Como a proposta era escrita colaborativa, eles ficavam assim: ai professora, mas será que eu posso? Então ficou-se muito nisso. Mas foi interessante, eles conseguiram produzir algum material. (INFORMANTE E).

Constatamos que, com a utilização das NTICs, é possível desenvolver um trabalho a partir de uma contextualização com propostas comunicativas reais, contribuindo com a aprendizagem dos alunos. Para ensinar um aluno a escrever um e-mail em inglês, é possível, com o uso das NTICs, que ele realize esta atividade em um contexto real. Sobre a escrita coletiva, percebemos que os alunos ainda estão se adaptando a esse modelo que deixa de ser individual para se tornar coletivo. Com base no relato do informante E, verifica-se que, antes do desenvolvimento de um trabalho de escrita colaborativa, é necessário que o professor realize uma introdução a este formato de trabalho, esclarecendo seus alunos sobre o que é a escrita colaborativa e como funciona.

Para responder a segunda pergunta de pesquisa, questionamos os informantes sobre as vantagens em se utilizar as NTICs no processo de ensino-aprendizagem da escrita em língua inglesa. Percebemos que, em geral, vão ao encontro ao que fala Staa (2001) sobre a otimização do tempo e a praticidade. Outros informantes voltam a falar sobre a escrita contextualizada (inserida em um contexto real) e sobre as vantagens que as NTICs trouxeram em relação ao espaço da escrita, como podemos ver nas falas abaixo:

Bom, as vantagens é você pode usar esse número imenso de gêneros que explodiram nesse nosso século. (INFORMANTE A).

É que você pode realizar o seu trabalho em outros espaços, e também a praticidade. (...) Então, é interessante por que você consegue realizar seu

trabalho escolar em outros campos, não necessariamente em sala de aula. Pode, também, estudar em casa, estudar em outros espaços, que eu acho que é muito importante. Acho que foi um grande avanço pros professores de língua inglesa esse apoio, essa utilização das novas NTICs (...) As NTICs facilitam o trabalho do professor. O professor tem mais fonte de pesquisa, ele tem acesso a produções, a trabalhos pioneiros, trabalhos novos na área. Ele tem acesso ao que está acontecendo do outro lado do mundo, na Inglaterra nos EUA, na França, e isso é fundamental. Quando você trabalha no ensino superior, é fundamental que eles tenham esse tipo de conhecimento. (INFORMANTE B).

E o aluno também pode verificar qual são os avanços dentro da área dele, mesmo o manejo das Novas Tecnologias. O aluno também aprende a utilizar vendo o professor utilizar. (INFORMANTE B).

É citada por um dos informantes, também, a vantagem da autonomia, sendo o aluno o próprio selecionador das atividades que faz uso na rede. Para Staa (2011, p. 72-73) é importante que o aluno aprenda a selecionar aquilo que precisa, ganhando mais autonomia por meio da tecnologia.

As vantagens, a primeira é que podemos otimizar recursos e tempo em tudo o que se for fazer. Podemos até dar ao aluno o que ele quer ver, um aluno voltado para a imagem, para o som, para recepção de várias imagens, mas ao mesmo tempo em seu corpo em seu ouvido. Então, nós temos condições de fazer frente a essas necessidades. E a outra é a praticidade, que é indiscutível. Você vai desenvolvendo várias competências simultaneamente com uma única tarefa que se fosse só com o giz e a lousa seria impraticável. (INFORMANTE C).

Eu acho que a vantagem é que, por exemplo, você utilizar o e-mail pra fins da escrita. É algo que faz parte do cotidiano deles. Então isso é muito útil e prático por que faz parte da vida deles. (INFORMANTE D).

Olha, eu acho que é legal o aluno se aproximar do dia a dia dele, que é hoje é uma realidade não tem como voltar mais. Eu acho que é um processo sem volta. Então, por exemplo, através dos e-mails, eu acho legal que eles usam aquilo que é cotidiano pra eles, pra sair um pouco da mesmice em sala de aula. (INFORMANTE F).

Olha, com as NTICs, você pode trazer o aluno pra realidade dele. (INFORMANTE F).

Pelo relato dos informantes é possível constatar que as NTICs trazem vantagens para a produção escrita, a exemplo da praticidade e otimização do tempo, bem como o espaço, que não se limita mais apenas à sala de aula. A escola não é mais o principal ambiente de estudo e aprendizagem. Há vantagens também no que se

refere a criações de situações mais autênticas e contextualizadas. Além disso, as NTICs oportunizam ao aluno autonomia, e auxiliam os professores e alunos a se manterem atualizados através de sites, revistas e jornais.

Em relação às desvantagens que as NTICs trazem ao processo de ensino-aprendizagem da produção escrita em língua inglesa, os informantes têm opiniões diversas. Eles comentam que enfrentam problemas com o mau funcionamento de aparelhos tecnológicos necessários para a utilização das NTICs, o que pode prejudicar essa prática.

Também se percebe que os problemas com os aparelhos tecnológicos acabam desestimulando os professores. Neste sentido, é notada a falha da universidade no que diz respeito à manutenção aos equipamentos e incentivo às novas práticas.

Quando perguntados se enfrentavam alguma dificuldade em relação ao uso das NTICs, cinco (71,4%) dos informantes afirmam que o grande problema ocorre em relação aos equipamentos que eles necessitam para trabalhar estas tecnologias, como computadores, cabos, internet etc., ou em relação a organização e o tempo que necessitam para a instalação dos equipamentos. Isto, já que na maioria dos casos, estes não estão fixos nas salas de aulas. Muitas vezes é necessário que o professor se dirija a outro recinto ou instale, ele mesmo, os equipamentos na própria sala. Nesse sentido, reclamam da falta de estrutura e do número de computadores, que não são suficientes para a demanda. Protestam, ainda, que a conexão da internet é lenta, o que dificulta sua utilização, ou que os laboratórios de informática são voltados para uso exclusivo de alguns cursos específicos. Quando o professor precisa utilizá-lo, é necessário agendar e checar disponibilidade.

De forma geral, eles estão mais preocupados com os problemas que envolvem a manutenção e infraestrutura, como em ter aparelhos tecnológicos de qualidade e em uma quantidade maior ou mesmo dominar o manuseio dos equipamentos, do que com a utilização das NTICs para a melhoria da educação. Podemos verificar isto nas falas abaixo:

Olha, por exemplo, eu dou aula pra alguns alunos de informática pra internet e eles são alunos que estão nas redes sociais, e muitas vezes eu gostaria de levá-los para o laboratório e propor atividades. Tem muita atividade que pode ser feita. No entanto, o laboratório é pequeno, muitas máquinas não funcionam e aí isso dificulta bastante as atividades. Mas, mesmo assim, eu levo e faço o que da pra fazer. Então, se a gente tivesse equipamento, né? Até que a qualidade não é ruim, mas tinha que ter mais equipamentos. Eu acho que essa é a maior dificuldade que eu já enfrentei. (INFORMANTE E).

Poucos computadores e a internet é lenta. (INFORMANTE D).

(...) os alunos tinham acesso ao laboratório, ao computador e acesso à internet. Era pequeno, devido ao grande público, mas era possível, sim, agendar os horários e trabalhar (...). Existem desvantagens no sentido dos programas. Em muitas escolas, existem computadores antigos, é uma CPU antiga e o programa do Word é novo, então fica difícil nós conseguirmos abrir o programa e isso acaba atrapalhando (...). (INFORMANTE B).

(...) Computadores com acesso à internet, mas em número que só permite que os alunos se sentem em duplas ou trios (...) (INFORMANTE E).

(...) eu uso as NTICs na medida em que há disponibilidade de equipamentos, e você tem que agendar e não estão na sala de aula. Então o que acontece: os alunos tem que ir pra outro local, o tempo de aula já vai se desperdiçando e isso atrapalha o andamento da aula e o rendimento. Mesmo o gravador, eu procuro trazer o meu por que nunca da pra confiar no gravador da escola, então, eu corro o risco de não ter nenhum, então por isso mesmo eu comprei um, deixo aqui na escola pro meu uso. Por exemplo, a internet as vezes não funciona, ou então a internet é muito lenta como acontece normalmente, sabe então, falta uma visão maior em relação ao uso disso, então, como o pessoal fala, estuda discute, mas quando você chega aí no vamos ver, você se depara com problemas insignificantes que você acaba desanimando. (INFORMANTE F).

(...) temos três laboratórios por volta de 18 a 20 computadores, porém, eles são mais dedicados ao uso das turmas técnicas. (INFORMANTE D).

(...) as minhas turmas são numerosas e, quando eu utilizo o laboratório, a classe precisa trabalhar em dupla. (INFORMANTE G).

O restante dos informantes, apenas um informante (14,3%), afirmou não ter nenhuma dificuldade. Outro informante (14,3%) disse que sua dificuldade encontrase em manusear os equipamentos que, em geral, subsidiam o uso das NTICs.

Felizmente, até o presente momento, não enfrentei nenhuma dificuldade nesse aspecto. (INFORMANTE C).

Olha, o data show que é uma coisa tão básica, mas eu ainda tenho um certo receio. A situação é essa: se eu tivesse na minha casa, podendo fazer experimentos... Mas eu estou ali perante uma sala de aula, e é uma situação assim, meio turbulenta. Então, eu fico com receio. Então, eu sempre peço a algum aluno pra me ajudar. Os próprios alunos me ajudam. Mas eu quero tentar eu dominar sozinha, porque eu acho que fica uma situação desagradável você ficar lá tentando e dispersa a aula. Mas eu me vejo em uma situação que eu mesma to querendo resolver, porque eu acho que a gente tem que aprender, né? Eu estou sempre aberta ao aprendizado em todas as áreas do conhecimento e eu acho que essa seria uma boa ocasião para aprender, né? Não ficar dependente de aluno.... Mas a escola também tem funcionários que me auxiliam, que são muito solícitos, é só agendar, e você pede lá uma ajuda eles vão. Sabe, eles são muito legais e temos de ajudar o professor. Hoje mesmo eu estava tentando achar os capítulos lá do filme e ele ficou lá tentando procurar. Eu acho que, felizmente, dessa parte eu não posso reclamar não. (INFORMANTE F).

Os professores alegam que, ao tentarem utilizar as NTICs, enfrentam problemas banais e primários, como uma conexão de internet lenta.

Verificamos então que a maioria das universidades dos informantes não oferecem uma infraestrutura de qualidade para tal desenvolvimento, e que os equipamentos não são suficientes. Outro problema é a dificuldade de manusear os equipamentos, o que demonstra a falta de capacitação dos professores para a utilização das NTICs.

O informante A ainda traz outro problema. Ele acredita que o excesso de informações que as NTICs oferecem pode tornar confuso o processo de ensino-aprendizagem da produção escrita em língua inglesa. Neste sentido, se as atividades que se propõem não provocam o desenvolver dos alunos, eles apenas ficarão sentados assistindo passivamente. Com tantos elementos em mãos, o professor e o aluno correm o risco de não saberem o que fazer e, assim, caírem em estado de passividade.

Você pode cair na tentação de deixar o professor e o aluno ficarem passivos, se você não souber explorar todo aquele monte de informação. Porque aí se você joga um documentário que toma uma hora e depois você tem quantos minutos pra trabalhar tudo aquilo (...). (INFORMANTE A).

Já o informante C diz que somos uma geração de dependentes das tecnologias e das NTICs, e que na falta delas não saberemos como agir.

A primeira e única desvantagem que eu acho que tem, e que é a pior de todas, inclusive é que se tirar a tomada da parede, não funcionam mais nada e ninguém está prestando atenção neste fato, nós estamos gerando uma geração de pessoas extremamente dependente não só das NTICs, mas de tudo o que se possa imaginar que envolva tecnologia, (INFORMANTE C).

O informante D ainda aponta a questão do plágio, pois os alunos podem aproveitar a grande quantidade de informações que a web oferece para copiar e não para produzir.

A desvantagem é que será que eles vão estar elaborando realmente a escrita, porque eles tem aquela tendência, aquela tentação de correr pro Google. (INFORMANTE D).

Outros informantes ainda retomam a questão que já abordamos anteriormente em relação à falta de infraestrutura para a utilização das NTICs, como a pouca quantidade de dispositivos, aparelhos desatualizados e danificados, a lentidão da internet ou mesmo a ausência da mesma.

Existem desvantagens no sentido dos programas. Em muitas escolas, existem computadores antigos, é uma CPU antiga e o programa do Word é novo, então fica difícil nós não conseguimos abrir o programa e isso acaba atrapalhando e isso é uma desvantagem. (INFORMANTE B).

Uma desvantagem que eu vejo, que são super importantes apesar, de ter um lado muito interessante de usar as NTICs, você acaba de se deparando com problemas muito banais, mas que afetam toda a tua aula preparada com as NTICs. Por exemplo a internet, às vezes não funciona, ou então a internet é muito lenta como acontece normalmente, sabe então, falta uma visão maior em relação ao uso disso, então, como o pessoal fala, estuda discute, mas quando você chega ai no vamos ver, você se depara com problemas insignificantes que você acaba desanimando. (INFORMANTE F).

A desvantagem é que data show pode queimar a internet pode não conectar, ou mesmo dentro da preparação você pode fazer ampliar muito e perder o seu foco. (INFORMANTE G).

Apenas um, o informante E, acredita não ter nenhuma desvantagem, que tudo é uma questão de ajuste.

Desta forma, percebemos que as desvantagens apresentadas pelos nossos informantes são problemas que podem ser solucionados com uma política de organização e reestruturação desses equipamentos e com capacitações para o uso desta prática.

A seguir concluiremos o trabalho com nossas considerações finais.

## Considerações finais

Percebemos que alguns professores afirmam e acreditam que usam as NTICs no processo de ensino-aprendizagem da escrita em língua inglesa. No entanto, confundem NTICs (que tem como meio o espaço virtual) com ferramentas tecnológicas (data show, retroprojeter, aparelho de som, CD multimídia, filmes, televisão etc.). Neste sentido, apesar de estarmos usando as NTICs há mais de uma década, o conceito ainda não parece estar consolidado.

Verificamos ainda que, em geral, os professores entrevistados não usam as NTICs com frequência no ensino-aprendizagem da produção escrita da língua inglesa. Dentre as razões apresentadas para tal, estão o cumprimento de um plano de ensino que envolve o desenvolvimento de outros elementos na disciplina bem como prazos curtos para tantas coisas a serem trabalhadas. Constatamos, também, a desmotivação causada pelo despreparo de alguns professores, que sofrem com a falta de oferta de capacitação.

Como vimos anteriormente, apenas três (42,8 %) dos professores entrevistados possuem capacitação para utilizar as NTICs em aula. No entanto, todos os não capacitados expressam necessidade e vontade de realizar um curso voltado para esta área.

Outro fator é que os professores não disponibilizam o tempo necessário para a preparação e organização que a utilização das NTICs demanda. Este tempo também é necessário para que o professor se sinta seguro quanto a esta utilização.

Uma infraestrutura de baixa qualidade (como computadores antigos, em mau funcionamento e lentas conexões de internet) também influencia o uso das NTICs. Alguns ainda comentaram ao longo da entrevista a respeito do tempo desperdiçado para a organização em aula do uso das NTICs (como a reserva de salas ou computadores com antecedência).



Com relação às redes sociais, no que se refere ao propósito da produção escrita, o YouTube é a mais utilizada. Sobre outras redes, é notável a dificuldade de parte dos professores entrevistados em operá-las. Alguns declaram simplesmente não saber como utilizá-las para a finalidade da produção escrita. Outros dizem não terem tempo para gerenciá-las, ou temem a dispersão dos alunos. No entanto, a maioria expressou vontade de aproveitá-las para este fim.

Houve uma concordância geral sobre o fato de as NTICs funcionarem como auxiliadoras do processo de ensino-aprendizagem da escrita da língua inglesa. No entanto, dois (28,6%) dos professores entrevistados acreditam que é possível realizar um bom trabalho em relação à produção escrita sem o uso das NTICs.

As NTICs não parecem estar muito difundidas entre os professores, para a produção escrita em língua inglesa. Percebi isso conforme encontrei dificuldades em localizar professores que realmente utilizassem as NTICs para esta finalidade. Os que as utilizam, o fazem, em grande parte, sem qualquer capacitação para isso. Sobre estes últimos, no entanto, é louvável verificar que na busca pela inovação durante o ato de ensinar com a introdução das NTICs, se arriscam ao erro perante a uma classe inteira de alunos. A meu ver, estes profissionais que assumem tal risco serão os impulsionadores do desenvolvimento das NTICs.

Após este estudo, verifiquei que existem vários aspectos que estão envolvidos nesse percurso de utilização, e que o problema não está apenas com o professor. O problema vem, primeiramente, da infraestrutura de grande parte das universidades, que parecem não estarem oferecendo equipamentos de qualidade para a utilização das NTICs, quanto menos treinamentos acessíveis a todos os seus professores. Esta falha na infraestrutura demonstra-se como um dos fatores cruciais para o sucesso de sua utilização.

Por fim, concluo que a utilização das NTICs no processo de ensino-aprendizagem da produção da escrita em língua inglesa parece não estar, de fato, disseminada. Mas percebemos que é um processo inevitável e desejável.

Vale esta pesquisa, portanto, como alerta de que não se trata de responsabilidade única dos professores a não utilização das NTICs. Neste sentido, a falta da infraestrutura básica e a capacitação dos profissionais são incumbências que devem ser delegadas às Instituições.

Assim, este trabalho sugere novas pesquisas sobre oportunidades que a estrutura adequada e a capacitação dos profissionais poderiam gerar. Afinal, mesmo capacitados e com disponibilidade da estrutura, os docentes de língua inglesa adotariam as NTICs em sua prática de ensino-aprendizagem da produção escrita em Língua Inglesa? Este é um próximo passo a ser investigado em outra oportunidade.

## Referências bibliográficas

AVANCINI, M; CONTE, F; GOUVEIA, F. Pierre Levy em entrevista coletiva no Auditório da Coordenadoria de Tecnologia da Informação da USP. **Revista Eletrônica Com Ciência.** Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&tipo=entrevista&edicao=70>>. Acesso em 22 março. 2012.

BARRETO, Raquel Goulart. **Formação de professores, tecnologias e linguagens.** São Paulo, SP: Edições Loyola, 2002.

BRITO, Cláucia Silva. **Educação e Novas Tecnologias.** Curitiba, PR: IBPEX, 2006.

CAMARA, M. A. **TIC's para o desenvolvimento na zona rural:** uma política necessária. Acorn-Redecom. Maio. 2010. Disponível em: <<http://www.acornredec.com.org/papers/camaraacornredec.com2010.pdf>>. Acesso em 02 fev. 2012.

CARNIEL, D. R; AYMONE, J. L. F. **Desenvolvimento virtual e visualização de produtos a partir de banco de dados e modelagem 3D.** Cumincades. Disponível em: <[http://cumincades.scix.net/data/works/att/sigradi2009\\_773.content.pdf](http://cumincades.scix.net/data/works/att/sigradi2009_773.content.pdf)>. Acesso em 26 mar. 2012.

COSTA, J.W, OLIVEIRA, M. A. **Novas Linguagens e Novas Tecnologias: Educação e Sociedade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FERRARI, Z. A. **O ensino da escrita em inglês como língua estrangeira:** abordagens de processo e de gêneros discursivos. UFPR. dez. 2002. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/24585/d%20%20ferrari,%20zuleica%20agueda.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 fev. 2012.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação.** - (coleção Papirus Educação) Campinas, SP: Papirus, 2007.

\_\_\_\_\_ 2003. **Tecnologias e Ensino Presencial e a distância.** Campinas, SP.

KOZIKOSKI, Elisabeth Pacheco Lomba. A Produção Escrita em Língua Inglesa nas Interfaces Papel e Blog. **PUC/LAEL.** Disponível em: <[http://www4.pucsp.br/pos/lael/laelinf/teses/prod\\_escrita\\_papel\\_blog\\_Elisabeth.pdf](http://www4.pucsp.br/pos/lael/laelinf/teses/prod_escrita_papel_blog_Elisabeth.pdf)>. Acesso em 05 out. 2012.

LEVY, P. **Educação e Cybercultura.** SESC SP. **disponível em:** <<http://www.sescsp.org.br/sesc/conferencias/subindex.cfm?Referencia=168&ID=29&ParamEnd=9>>. Acesso em 22 fev. 2012.

\_\_\_\_\_ 1993. **As Tecnologias da Inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: 34.

MAROCHI, T.B. **O processo de escrita em língua estrangeira:** algumas reflexões. Celsul. 2003. Disponível em: <<http://www.celsul.org.br/Encontros/05/pdf/193.pdf>> .Acesso em 12 fev. 2012.

MEDEIROS, T. M. Incorporação dos recursos das tic: a tecnologia como mediador do processo ensino-apredizagem. **Anais do V EPEAL.** mar. 2010. Disponível em: <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/INCORPORACAO-DOS-RECURSOS-DAS-TIC.pdf>>. Acesso em 20 jan. 2012.

MERCADO, Luís Paulo. **Novas Tecnologias:** reflexão sobre a prática. – Maceió, AL: Edufal, 2002.

RODRIGUES, G.S. **Novas tecnologias, letramentos e gêneros textuais digitais.** UniRitter. Disponível em: <[http://www.uniritter.edu.br/eventos/sepesq/vi\\_sepesq/arquivosPDF/27582/2335/com\\_identificacao/artigo\\_autor.pdf](http://www.uniritter.edu.br/eventos/sepesq/vi_sepesq/arquivosPDF/27582/2335/com_identificacao/artigo_autor.pdf)>. Acesso em 09 fev. 2012.

SOARES, *Magda*, **Novas Práticas de Leitura e Escrita**: Letramento na Cibercultura. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 30 mar. 2012.

STAA, Betina Von. **Tecnologia na Educação**: Reflexões sobre docência, aprendizagem e interação entre jovens e adultos. Pinhais, PR: Editora Melo, 2011.

VIGNERON, Jacques. **Comunicação Interna Além das Mídias**, disponível em: <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/libero/article/view/3892/3651>>. Acesso em: 21 fev. 2012.

VILLAS, Isabela Boas. Process Writing and the Internet: Blogs and Ning Networks in the Classroom. **English Teaching Forum, Brasil**, v. 49, n. 2, p. 26-33, 2011.

## **ANEXO 1**

### **Roteiro de Entrevista com os Professores**

**Professora orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Cynthia Regina Fischer

**Pós graduando(a):** Jaqueline Rodrigues dos Santos

**Tema da Monografia:** Novas Tecnologias no Ensino da produção Escrita em Língua Inglesa

Esta entrevista é parte integrante de uma pesquisa desenvolvida para conclusão do curso de Pós Graduação – Lato Sensu - em Formação de Professores com Ênfase no Ensino Superior do IFSP – Campus São Paulo.

#### **Questões para os entrevistados:**

1 - Você utiliza as NTICs em seu trabalho enquanto professor de inglês no ensino superior ?

2 - Quais equipamentos sua escola oferece para a utilização das NTICs?

3 - Você participou de algum curso de capacitação voltado para o uso das NTICs? Se sim, descreva-os e resalte em quais situações foram aplicáveis.

4 - Em sua percepção, seus alunos têm acesso as NTICs? Em quais ambientes? (casa, escola, lan house).

5- Você usa ou já usou as NTICs no ensino-aprendizagem da produção da escrita em língua inglesa? De que forma? Exemplifique.

6- Descreva quais NTICs você utiliza e de que forma as aplica no processo ensino-aprendizagem da produção escrita (rotina de sala de aula).

7 - Com que frequência você utiliza as NTICs em seu trabalho, enquanto professor de inglês no processo ensino-aprendizagem da produção escrita?

8- Em relação ao uso das redes sociais (Facebook, My Space, Picasa, Twitter, You Tube, Flickr, etc) você as utiliza no processo de ensino-aprendizagem da escrita em língua inglesa? Como?

9- Em sua opinião, o que mudou com o uso das NTICs? Você acredita que, sem o uso das NTICs, você realizaria o mesmo trabalho?

10- Em sua opinião, quais as vantagens e desvantagens do uso das NTICs no processo de ensino-aprendizagem da escrita em língua inglesa?

11- Você já enfrentou ou enfrenta alguma dificuldade em relação ao uso das NTICs? Se sim, comente casos.